

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Green Multi nas Prefeituras

A Green Benefícios encerrou o primeiro trimestre de 2026 com crescimento no faturamento de seus produtos no segmento público, através de licitações vitoriosas junto à Prefeituras de todo o País. Em comparação ao mesmo período do ano passado, a empresa registrou um avanço de 29% no faturamento do Green Multi, voltado para compras variadas; 14% no Green Alimentação; e 11% no Green Combustível, utilizado para o abastecimento dos veículos dos servidores municipais. Com as conquistas, a Green Benefícios passa a fornecer para cidades em todos os 26 estados brasileiros, além do Distrito Federal, consolidando sua presença no território nacional.

Menor taxa de mortalidade

A capital gaúcha registrou, em 2025, a menor taxa de mortalidade infantil da história: 7,2 óbitos a cada mil nascidos vivos na cidade. O dado mais recente indica um avanço em comparação aos anos anteriores - em 2024, a taxa era de 8,9 a cada mil. No entanto, embora o índice represente uma conquista para a saúde pública, os avanços em políticas de saúde não alcançaram todos os grupos e territórios da capital da mesma maneira. As maiores na cidade: Restinga, Extremo Sul e Centro Sul.

A Vindima da Nova Aliança

A Vindima 2026 entra para a história da Nova Aliança Vinícola Cooperativa como uma das mais expressivas dos últimos anos. Ao longo de 73 dias - de 7 de janeiro a 20 de março - a Nova Aliança Vinícola Cooperativa manteve sua representatividade setorial recebendo 6% das uvas processadas no Brasil, tendo beneficiado um volume 25% acima dos 40 milhões de quilos previstos - que foi o volume registrado em 2025.

A expansão da Clínica Salute

Prestes a completar 30 anos de atuação no setor de saúde, a Clínica Salute inicia, em 2026, uma nova fase de crescimento e reposicionamento estratégico, marcada pelo lançamento de um novo conceito de atendimento, investimentos em infraestrutura e ampliação de sua presença no Rio Grande do Sul. O novo ciclo inclui a abertura de unidades e a revitalização de estruturas existentes.

Guia da agricultura moderna

Em um cenário cada vez mais desafiador para o agronegócio, a gestão eficiente das propriedades rurais tornou-se um fator decisivo para a sustentabilidade e a continuidade das atividades no campo. Apesar do grande potencial produtivo, muitas fazendas ainda enfrentam dificuldades financeiras, frequentemente agravadas pela falta de organização, planejamento estratégico e controle gerencial. Como consequência, o endividamento cresce e, em casos mais críticos, leva à descontinuidade do negócio.

A mostra cultural do Fórum

O Instituto Liberdade assumiu a curadoria da Mostra Cultural do Fórum da Liberdade 2026, que acontecerá nos dias 9 e 10 de abril, no Prédio 40 da Pucrs, em Porto Alegre. A Mostra ocorre em paralelo ao Fórum e, nesta edição, o IL irá levar ao local a História do Liberalismo na Arte. A partir de dez obras clássicas da pintura, a exposição convida o visitante a observar como diferentes épocas representaram momentos decisivos na formação do pensamento.

A reunião mundial da Erva-Mate

O mate terá, pela primeira vez, um espaço de reconhecimento e avaliação em nível internacional. O Mundial da Erva-Mate reúne produtores, marcas, especialistas e o público em geral de 5 a 7 de junho, no Museo del Mate de CABA, em Buenos Aires (AR). O evento reconhece a excelência e celebra as diferenças de origem, escala e métodos. Entre os mais de 20 jurados, de seis países, está o gaúcho Rafael Becker, sommelier de erva-mate e fundador da Milonga Erva-Mate.

Disputa EUA-China pode gerar crises econômicas

Evento analisou como o duelo redefine as exportações mundiais

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Cláudio Isaías

isaiasc@jcrs.com.br

A disputa comercial entre China e Estados Unidos, duas das maiores economias do mundo, a ascensão econômica do país asiático e a queda no crescimento dos norte-americanos foram temas discutidos no Almoço da Exportação realizado nesta terça-feira (7) pelo Conselho do Prêmio Exportação RS, na Fecomércio. Com o tema “Como o duelo Estados Unidos - China redefine a exportação mundial” o encontro reuniu dois especialistas em economia e mercado internacional: Ricardo Geromel, fundador da FCGI, e Fernando Ulrich, sócio da Liberta Investimentos.

Ulrich destacou a superprodução chinesa para ilustrar um modelo econômico onde o gigante asiático produz em excesso e consome pouco, enquanto os Estados Unidos mantêm um consumo deficitário sustentado por sua moeda. “A própria China já percebeu que este é um problema também para ela e hoje há quase uma unanimidade no país que é preciso tratar desses desequilíbrios. O fato é que a China consome muito pouco”, destaca.

O sócio da Liberta Investimentos disse que os Estados Unidos atuam como o contraponto ao desequilíbrio chinês. “Os norte-americanos mantêm um nível de consumo em excesso que financia o superávit produtivo chinês”, aponta. Para Ulrich, o fato é que o mundo está chegando a um nível



TÂNIA MEINERZ/JC

Fernando Ulrich, 07 de Abril de 2026.

Fernando Ulrich destacou que China produz muito e consome pouco

de desequilíbrio que não se via há muito tempo. “E historicamente esses desequilíbrios acabam por resultar em crises econômicas e tensões geopolíticas”, acrescenta.

De acordo com Geromel, que participou do evento através de videoconferência, o Brasil vive uma dependência econômica crescente, com a China consolidando-se como seu principal parceiro comercial e absorvendo grande parte das exportações brasileiras - pela ordem: soja, petróleo bruto, minério de ferro e carne bovina. Já a China exporta produtos para o Brasil: plataformas de petróleo, carros híbridos, herbicidas, painéis solares e mídias digitais/software. No ano passado, foram US\$ 100 bilhões de exportação para a China “A China é parceira comercial de 120 países”, acrescenta.

Conforme Geromel, esses US\$ 100 bilhões são de apenas quatro produtos. “A principal diferença entre o que o Brasil exporta e o que importa da China reside na complexidade tecnológica e na con-

centração de produtos. Enquanto o Brasil foca em matérias-primas básicas, o país asiático fornece produtos de alto valor agregado e diversificados”, comenta. Os cinco principais itens que a China exporta para o Brasil representam apenas 12,6% do total.

O presidente do Conselho do Prêmio Exportação RS, Rafael Biedermann Mariante, destaca que a polarização geopolítica entre China e Estados Unidos molda o cenário para as empresas exportadoras do Rio Grande do Sul. “Esse ‘duelo’ entre superpotências serve como uma provocação para que os empresários locais desenvolvam estratégias resilientes capazes de equilibrar riscos tarifários e conflitos internacionais com novas oportunidades de mercado”, destaca. Mariante comenta que a discussão com lideranças empresariais tem a proposta de destacar a necessidade das empresas gaúchas superarem adversidades externas para garantir o crescimento econômico.

Exportações brasileiras aos EUA caem 9,1% em março

/ COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações de produtos brasileiros para os Estados Unidos caíram 9,1% em março de 2026, somando US\$ 2,894 bilhões. Nas importações, houve queda de 6,31% daquele país, totalizando US\$ 3,314 bilhões. Assim, a balança comercial com os EUA resultou num déficit de US\$ 420 milhões.

Os dados são da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e Serviços.

Esta é a oitava queda consecutiva nas vendas ao mercado norte-americano após a imposição da sobretaxa de 50% imposta pelo governo Donald Trump aos produtos brasileiros, em meados de 2025.

No fim do ano passado, alguns produtos brasileiros foram retirados das tarifas, mas o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) calcula que 22% das exportações brasileiras ainda estão sujeitas às tarifas estabelecidas em julho, in-

cluindo nesse grupo tanto os produtos que pagam apenas a alíquota extra de 40%, quanto os sujeitos a 40% mais a taxa-base de 10%.

No acumulado de janeiro a março de 2026, em relação ao mesmo período do ano anterior, as exportações para os Estados Unidos caíram 18,7% e atingiram US\$ 7,781 bilhões. As importações caíram 11,1% e totalizaram US\$ 9,169 bilhões. Dessa forma, neste período, a balança comercial para este país apresentou déficit de US\$ 1,388 bilhão.